

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 48

DATA : 11 7 80

PG. : C-3

Thatcher usa mogno em decoração e é acusada de destruir Amazônia

Das Agências Internacionais

A primeira-ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, decidiu revestir as paredes de sua casa oficial em Downing Street, Londres, com lambris de mogno brasileiro, madeira de cor avermelhada muito usada em decoração. Esse capricho custou a Thatcher a acusação de estar contribuindo para a destruição da selva amazônica. Destruição que o governo inglês insiste em denunciar. John Cunningham, porta-voz do Partido Trabalhista para meio ambiente, disse que o governo deveria acompanhar com atos o seu discurso.

O porta-voz de Downing Street disse que a madeira a ser utilizada não vem do desflorestamento amazônico e sim de árvores que há muitos anos eram cortadas no Brasil para permitir a renovação florestal. Para o deputado federal Fábio Feldmann, PSDB, esse argumento equivale ao de quem diz usar casacos de pele porque o bicho já está morto. Feldmann acha que Thatcher terá de provar exatamente de onde vem essa madeira.

O mogno, árvore nativa da América Central e da América do Sul, ainda não está em extinção, mas sua exploração é feita de forma predatória, sem

garantir a renovação dos recursos naturais. Ao lado do cedro e da virola, o mogno soma 95% da madeira exportada no Brasil, segundo Raimundo Deusdará Filho, 29, chefe do Departamento de Recursos Florestais e Faunísticos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O ecólogo Francisco Arrudá Sampaio, do Instituto de Antropologia e Meio Ambiente, disse que a maior sangria ainda é feita de forma ilegal. Sampaio afirma também que as madeiras passam pela floresta com tratores para buscar mogno e outras madeiras nobres.